

O HERALDO

Ex.º Sr.
Antonio da Costa Raymundo Lisboa

Proprietário e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS")

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

ASSIGNATURA

N.º 1055

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Para fóra "..... 500 »
Número avulso..... 20 »
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietário.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 18 DE SETEMBRO DE 1902

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, teem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso.

20.º ANNO

A ARTE

Qual o fim e a razão do obscuro mysterio da vida? Querem alguns espiritualistas que ella seja a queda de Deus. Uma parte do Ser Supremo perdeu-se pelo crime; e a materia vem da eternidade do peccado e caminha, n'uma lenta evolução, através do pavôr desolado dos tempos, para a eternidade da perfeição. Quando a dôr tiver purificado, no seu crisol ethereo, todas as torpezas do Universo, Deus, já sem macula que o perturbe na sua belleza harmonica e se reana, reabsorverá a vida que não pôde existir mais, por ter chegado ao seu derradeiro destino.

Os pantheístas argumentam luctuosamente que a vida é o mesmo Deus. Deus é a substancia e o amor, a bondade e a dôr, o crime e o perdão, a justiça e o peccado, a obscuridade e a luz—tudo o que vive, tudo o que padece, ama, chora, sente, vibra e se agita. Deus concebeu o mal para ser bom; pecca para ser justo. N'esta desharmonia apparente, está o equilibrio divino.

Tolstoi clama que a vida não tem fim determinado. Esta formula singular, reluzente de verdade ou obscurecida pela mentira, é, no entanto, bem humana e bem simples. Deante do incnarravel drama da morte que uma noite perpetua véla ás ancias hallucinadas do pensamento; deante do cadaver que se transforma gerando, com a sua podridão, novos seres, deixando brotar da sua gangrena vidas virginaes illuminadas d'uma poderosa scenella e irradiantes de innocencia e de candura, nada pode existir de absoluta certeza. A sciencia creada com tanto desespero atravez do clarão de inumeros soes é tão ephemera como a humanidade. Theorias, ideaes, aspirações, razão, é tudo falso. Ha coisas que nunca poderão ser reduzidas a syntheses comprehensivas e claras:—o espaço, o tempo e a vida. Occultam-se n'esta formidavel trilogia o eterno segredo que escapa á imaginação mais lucida, porque está fóra do nosso cerebro.

Não ha liberdade. O homem foi para sempre condemnado, por uma força sobrenatural, e não se libertará da sua escravidão. A sua marcha, entre os seculos, para a luz, é um sonho irrealisavel. A igualdade apenas reside na morte, que invela todos os seres. O cadaver humano, seja elle o de Jesus Christo, Platão, Julio Cesar ou Marco Aurelio, onde se apagou a chama que o illumina va e arrefeceu o sangue, é igual ao do miseravel que tombou esmolando, doído de fome, ao fim de asperos dias de

soffrimento. sem que na sua alma, um dia, se fizesse uma vaga auro-ra espirital. E' a mesma porção de materia inerte, que vae rolar na alchimia do mysterio. A justiça da morte é implacavel, quando fere. Não ha castidade, belleza, genio, corrupção que a façam hesitar. Para além condensa-se a sombra atterradora onde não arde um raio de luar.

Seria, no entanto, bem cruel que a vida miseravel não tivesse um fim e que o homem fosse atirado friamente á terra, por um Deus sem piedade que lhe deu a sagrada claridade do entendimento e uma fria sensibilidade para que mais podesse ser perturbada pela dôr.

Um dia, depois de ter deixado pedaços de carne pelas agudas pedras dos caminhos, é surprehendido pela morte, que lhe vem apagar, inesperadamente, todas as suas illusões suaves de redempção e de felicidade perfeita? A flôr linda mente espirital que trouxe vicejando dentro do peito; a milagrosa estrella da formosura que lhe veio poisar na fronte, tudo desfallece para sempre! Só o soffrimento é immortal!

Não irá a substancia, a cada transformação, sublimando-se de uma pureza necessaria para um fim desconhecido?

Para a humanidade chegar ao actual estado de consciencia, por que vastas purificações a materia terá passado, pelo mudo tempo fóra! Ha na poeira das estradas pedaços de cerebros que outr'ora pensaram, e foram altivos do seu poderoso pensamento; ha, nos matagães dos brejos desertos, retalhos de corações que antigamente sentiram, e foram orgulhosos do seu amor. Será a poeira que uma aragem viva levanta mais perfeita do que o homem; estará a arvore mais perto de Deus do que nós todos? Muitas vezes, pelos crepusculos calmos e lentos, quando a luz vae cahindo religiosamente e todas as côres se apagam na dolorida agonia da tarde melancholica, a terra inteira estremece; e um hymno longiquo e terno que parece sair da propria alma das coisas, sóbe para os altos ceus crepitantes de estrelas em translucidos nimbos!... Errando n'esta immensa e poética noite incertamente, no meio de amarguras, de venenosos odios, de perversões e de maldades, resta ao homem digno de viver pela ternura, pela piedade, e pela castidade da alma, uma coisa unica:—a bondade. N'esta simples palavra, resume-se, para toda a consciencia integra, a mesma essencia da vida. Não existe maior triumpho para os que vão galgando a montanha da existencia, de mãos crispadas e os olhos cegos do ardentissimo fogo

das lagrimas. Do faminto ventre da natureza, sempre fecundo, surgem abysmos, escancarando a bocca negra; as tempestades rouquejam pragas e maldições e cospem blasphemias que são como raios flammejando em largos e sinistros listrões; e os escravos em vão clamam pelo repouso final, pela serenidade da morte. Mas ha creaturas mais fortes do que outras, pela sua comprehensão da natureza, que lhes dá uma candida tranquillidade:—são os que têm fé. O seu poder de crença é tão grande, que transformará n'um purissimo crystal a nebulosidade interior de cada espirito. Cabe-lhes, portanto, serem boas; e quando os seus irmãos forem caíndo exhaustos e desalentados em meio do escavado monte do seu calvario, descerão até elles, adoçando lhes, pela caridade e pela esperança, a sua amargura cruel. A bondade, allumiando o mundo inteiro como uma enorme explosão de luz, seria a libertação suprema. Em todos os corações desabrocharia, como um lirio celeste, a fé miraculosa que nasce do amor. Não haveria desigualdade no soffrimento e todos os seres caminhariam, unidos, n'esta victoriosa e esplendida madrugada, para o futuro. A hora da morte, a alma dos justos não teria pavôres. Adormeceria cheia de suavidade, no ultimo somno, sem um estremecimento.

Eis a grande e dominadora belleza moral da arte:—Evangelisar pela palavra e pelo livro, pregar a bondade, espalhar a justiça, esclarecendo a d'um esplendor prophético, fazer resurgir, luminosa e impeccavel, a fé perdida, tornar possível o renascimento, formar a humanidade d'amanhã na olympica nobreza do amor, que encerra toda a pureza, toda a candura, todo o bem e toda a felicidade. Fóra de esta formula não ha arte, porque, fóra do amor, não se comprehende a existencia; e a arte duradoira e procreadora deve ser a mais alta expressão da vida.

JOÃO GRAVE.

O "HERALDO" é o jornal mais barato e de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

LEI DO SELLO

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com séde na Rua de S. Mamede, 111 (ao Largo do Caldas), Lisboa, acaba de editar a *Tabella Geral do Imposto do Sello*, seguida do respectivo *índice*; é a **única edição que tem índice** e por isso a de mais facil consulta. O seu custo é de 160 réis (franco de porte).

Tambem já está publicado o novo regulamento do sello.

CADEIAS

João Lopes d'Oliveira

Casas erguidas para a desgraça,
Tumulo e carcere, lar e caverna!
Treme de medo quem alli passa...
Vergonha eterna na nossa raça,
D'um povo livre vergonha eterna!

Dia de gala, dia de festa,
E os miseraveis na escuridão...
O' tu, que passas na vida honesta,
Abre um sorriso que inda te resta
Aos condemnados d'essa prisão.

Antes de andarem pelas cadeias
Uns foram livres, foram já nobres;
Outros viviam em alcateias
Pedindo esmolas pelas aldeias,
Moços de cegos, filhos de pobres.

Outros na guerra foram soldados,
Amando a Patria, do coração...
Passada a lucta foram olvidados;
Depois, fá velhos, foram algemados
Quando nas ruas pediam pão!

Na vida heroica da juventude,
Cavando a terra, foram gigantes;
Da primavera na plenitude,
Braços de ferro na vida rude,
Sonharam patrias como houve d'antes.

E agora mortos p'rá vida honrada
Morta a ventura que um sonho foi...
Não mais o ferro de velha enxada
Cavará montes desde a alvorada...
Foram-se as glorias do antigo heroe!

E os condemnados dizem consigo:
—Que vida amarga! Que negra sorte!
De tanto amigo nem um amigo
Que este calvario suba comigo...
Bemvinda a hora da nossa morte!

Cabeças loucas de indignação,
Rugem na sombra como leões...
O' tu, que passas, dá-lhe o teu pão,
Dá-lhe um bocado do coração,
Que elles tem mortos os corações.

Casas soturnas! mettem-me medo
Estas cadeias que o sol não vê...
Ouvem-se passos sobre o lagedo
De condemnados para o degredo,
Porque fizeram,—sabe Deus quê!

Gritos na sombra,—quem é que os dá?
Tiros de bala — quem matarão?
O' reis, capitella, que o sol vem já
Sibindo, e os gritos ouvem-se cá:
Ha bocças hiantes de indignação...

Que importa a vida, que importa a morte
A nós, que somos os desherdados?
Abreviaremos a nossa sorte...
Nossa cabeça? Que ella se corte,
Mas que se arranquem os algemados!

O' reis, cautella, que a luz é perto
E a trava longe dos corações,
Sobre as cabeças ha o céu aberto...
Que importam bulas, se já vem perto
O peito d'ago das multidões!

Povo em revolta—guilhotinae-o!
Onda que passa—vão agarral-a!
Povo em revolta... loucos, deixae-o!
Que valem armas? Força de raio
Não se aniquilla com uma bala.

Podeis lançal-os na escuridão,
Sob as algemas; cobrir-lhes d'ago
Os frios gonzos d'essa prisão.
Que as negras fumas abrirem-se-hão
Quando o meu Povo mover um braço.

Se amanhã cedo se apresentar,
Punhos erguidos, olhos em fogo,
As grossas portas hão-de estalar,
Serão abertas de par em par
E essas cadeias desertas logo!

Porque é por elles, os opprimidos,
Que a vida anoeia, que o mar se agita...

Exploram minas, veios perdidos,
E são lançados, como bandidos
Para esses antros que a morte habita.

Almas velhinhas, encarceradas,
Que en amo tanto como a Verdade,
—Andam ardendo mais alvoradas
Nas novas crenças apunhaladas
Do que ha de estrellas na immensidade.

E quantas vidas alli paradas,
E quantos, quantos trabalhadores!
O' pão, ó vida, que é das enxadas,
Que é das choupanas desmanteladas,
Onde viviam teus bemfeitores?

N'essas cabeças de revoltados
Fermentam genios, dormem ideias.
São operarios acorrentados...
Eis o progresso d'olhos vendados!
Eis o trabalho prezo em cadeias!

Se a raiva e odio, postos em fogo,
Incendiassem, nada mais queria!
Serieis livres. O odio é louco,
E o meu é tanto que posto em fogo
Essas muralhas incendiaria!

Nem um só raio de claridade
Vos chega nunca na vida toda
Nem céu, nem terra, nem liberdade:
Sois como netos na orphanidade,
Sois como noivos mortos na boda!

Mora a desgraça n'aquellas casas,
Tumulo e carcere dos desherdados...
—Cortava os braços p'ra lhes dar azas;
Ina descalço por sobre brazas
Para não vel-os encarcerados!

THOMAZ DA FONSECA

Armações de pesca

Pouco mais ou menos ao entrar na agonia o nosso comprovinciano Ferreira de Almeida, appareceu, nos jornaes de Lisboa, uma pequena noticia: «que se projectava representar ao governo, lembrando e defendendo a idéa de se concederem de hoje em diante por meio de arrematação em praça publica os locais para armações de pesca, medida que traria ao thesouro mais importante fonte de receita e modificava para melhor a vida da numerosa classe piscatoria!»

No numero 1:051 de 21 de agosto preterito dissemos que esta noticia cheirava a syndicato que, mascarado com o amor ao thesouro e ao trabalho queria deitar as garas á industria piscatoria.

Morreu aquelle estadista e oito ou dez dias após o seu fallecimento lemos a seguinte noticia: «Consta que um determinado grupo de individuos tenciona monopolisar as armações de pesca no Sul do reino... quem n'ó mais claro?»

O *Seculo*, em o n.º 7439 diz que o governo não pensa em encurtar distancias, nem tenciona alterar por nenhuma forma as suas actuaes situações.

Seria bom estar de sobre aviso porque o pensamento do monopolio não é novo; ha muito que se falla no assumpto, desde que o atum, que é o ponto principal do monopolio, começou a subir de preço!

Faça o governo um regulamento que garanta melhores condições de vida á classe piscatoria e que ponha esta pobre classe ao abrigo da vontade das empresas, porque se umas teem directores conscienciosos, outras podem não tel-os.

São poucos os interesses d'estado e nenhuns os municipaes?

Lancem um imposto progressivo incluindo n'elle a percentagem mu-

nicipol! Não ha razão alguma para que a propriedade e a industria concorram para o municipio com contribuições pesadas e duplicadas pelos mesmos artigos e ser privilegiado aquelle ramo d'industria que deixa lucros fabulosos.

Mas para que isto se resolva não é necessario recorrer a syndicateiros ou monopolistas; decretada a lei que o governo julgue necessaria para auferir da pesca maiores lucros e augmentar e garantir os lucros dos pescadores, as empresas tem de se sujeitar e os que não quizerem... abandonem o local.

Os jornaes de Lisboa e o DEPURATIVO DIAS AMADO

As doenças do utero e suas consequencias

Cura radical da syphilis em todas as manifestações, rheumatismo, erupção de pelle, feridas, estomago, eseropulhas, nevralgias, olhos, etc., etc.

Entrevista com o sr. José Perez Valença, sapateiro, morador na calçada do Jogo da Pela, n.º 10, loja.

—Diga-me, qual era o seu padecimento?

—Uma ferida syphilitica n'uma perna.

—Ha quanto tempo soffria?

—Dez mezes, pouco mais ou menos, durante cujo periodo estive impossibilitado de trabalhar, em consequencia das horribes dores que a mesma ferida me occasionava.

—Antes de se submeter ao tratamento pelo depurativo Dias Amado, de que medicamento fez uso?

—De diversas pomadas e pós, mas sempre sem resultado, até que, farto de soffrir e de gastar dinheiro, resolvi tomar o depurativo Dias Amado, do qual ouvia dizer maravilhas, e hoje encontro-me completamente bom.

—E quantos frascos foram precisos para realisar a cura?

—Apenas quatro, isto é, em quinze dias, pouco mais ou menos, e, com a despesa de 4\$000 réis, consegui o que não fora capaz de conseguir em nove mezes de tratamento e tendo gasto muito maior quantia.

Vejam os nossos leitores a entrevista que se segue, e digam com franqueza e consciencia que mais poder exigir-se de um preparado; de um depurativo.

Constando-nos que o sr. Pio de Passos Silva, residente na travessa das Chagas, n.º 17, travessa que fi-

ca ao lado da rua Eduardo Coelho, se havia tratado com o depurativo Dias Amado, fomos ali procural-o, e com elle se passou um dialogo que, por muito extenso, não podemos reproduzir, mas do qual vamos dar os pontos principaes.

Perguntando-lhe se conhecia o depurativo Dias Amado, respondeu-nos affirmativamente, accrescentando ter feito uso d'elle independentemente de consulta medica, porque na Africa, d'onde havia regressado ha pouco tempo, lhe havia constado que a tal systema se deviam curas de espantosa importancia.

—Mas, diga-me, interrompenos nós, que doença era a sua e ha quanto tempo soffria?

—O meu soffrimento era horribel—soffria do estomago ha dezoito annos, durante esse longo periodo passei martyrios indscriptiveis. Consultei dezenas de medicos de diversas nacionalidades, não fugindo nunca aos rigores que me impunham, fiz uso de diversas aguas medicinaes, mas, apesar de tudo isso, eu por fim já não descansava um momento de noite nem de dia; até as mais innocentes coisas, como leite, vomitava pouco depois de ter tomado, chegando a um estado de fraqueza inexplicavel, julgando-me por isso irremediavelmente perdido. Como facilmente se prevê, fiquei surprehendido, abismado, quando ao terminar o quarto frasco do referido depurativo encontrei sensiveis melhoras, melhoras que foram progredindo de uma forma assombrosa de dia para dia. O grande peso que sentia no estomago desapareceu, e, desde então, comecei a conciliar o sono, o appetite era devorador, as dores abandonaram-me como por encanto e, em summa, ao terminar o decimo segundo frasco, eu encontrava-me milagrosamente restabelecido. O meu estado actual está bem visivel—gordo, corado e capaz de voltar para a Africa. O depurativo dos srs. Amados, foi um balsamo, foi como que um milagre. Aconselhoos sejam, que é a elles, só a elles, que eu devo a minha saude, a minha vida. Tudo que se diga em louvor d'esta divina descoberta é pouco para a collocar no grau a que tem jus.

Tenho sido e continuarei sendo o melhor propagandista; tenho esse dever.

—Mas, diga-me, voltámos nós—consta-lhe que alguém mais se tenha restabelecido com esse systema, de igual doença?

—Muitas pessoas conheço eu que, não só d'esta doença, como de muitas outras, têm encontrado no depurativo Dias Amado uma segunda vida, e foi por este motivo que não consultei medico algum sobre se seria ou não conveniente submeter-me a este inolvidavel tratamento; talvez que elles o não approvassem e eu ficaria eternamente impossibilitado por semelhante enfermidade.

—Estou perfeitamente satisfeito

com os seus informes, por isso, não o importunando mais, agradeço-lhe a amabilidade com que attendeu ao meu pedido.

—Creia que estou sempre ás suas ordens.

—Agradecido.

Este poderoso depurativo de sangue, composto apenas de vegetaes inoffensivos, não contém mercurio como por mais d'uma vez temos provado com a publicação da analyse feita em Coimbra por dois professores da Universidade.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis. Para fora de Lisboa não se remetem encomendas inferiores a dois frascos, sendo o porte do correio de dois até seis frascos de 200 réis.

Deposito geral, pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.—No norte, pharmacia de Bôlhão, rua Formosa, 333—Porto.

DE ALBUFEIRA

Começou a animação d'esta praia. Encontram-se a uso de banhos muitas familias do Alemtejo e de diversos pontos do Algarve. Domingo á tarde tocou no coreto da Meia Laranja a phylarmonica Recreio Albufeirense, desempenhando com magistral acerto e afinação um lindo repertorio.

—Hoje á noite no Gremio Albufeirense terá lugar uma brilhante soirée com coutillon offerecido pelas damas aos cavalheiros sendo este dirigido pelo nosso amigo dr. Carvalho dignissimo presidente do Gremio servindo de par marcante a ex.^{ma} sr.^a D. Anna Netto.

Além de muitas outras familias lembram-nos ter visto as seguintes: Ventura Matheus, Bernardo dos Santos e familia, José Nunes d'Oliveira e familia, Elera Sequerra e familia, João Pontes, Manoel dos Santos Grade e familia, Gabriel de Mello e familia, Antonio Pereira de Paiva e familia, Antonio Bernardo dos Santos Serpa e familia, Domingos da Silva Nogueira e familia, Antonio Martins Nerrão e familia, dr. Henrique Leotte e familia, Abilio Antunes e familia, Frederico Menezes, José Ricardo Sousa Barrose familia, Luiz Mascarenhas e familia, Antonio Barahona e familia, Francisco de Aboim Franco e familia, commendador José Carrilho e familia, João Rodrigues de Brito, Amandio Rosado e familia, David Teixeira, major Henrique Cavaco e familia, Francisco Pontes, João Diogo Mascarenhas e familia, José Augusto de Castro e familia, José Francisco da Rocha e familia, dr. Mexia de Mattos e familia, Manoel Rodrigues Correia e familia, Antonio Pedro de Sousa Cabrita e familia, Francisco d'Almeida Vilhena, dr. Alberto de Moraes, Moysés Semtob Sequerra.

—Tem lugar no proximo domingo a festa a S. Sebastião, com ar-

movimento—estavam impassiveis.

As cabeças paradas; os olhos fitos no indigo severo das montanhas enfumadas pela garça leve e tenue, braços crusados, o cajado aos pés, não balbuciavam—estavam alli como dois extases.

Ao fundo murmura o rio. Azas tatalavam no alto e o azul imergia da neblina alumiado, resplandecente. Vinha sol á terra; já nas longinquas leiras havia gente a mourear e dos casaes subia tranquillamente o fumo espiralado.

Claro dia. Um raio de sol baixa va sobre a torre; a frontaria da ermida, as naves e a vinha do presbyterio ficavam todas douradas. Vinha na serena e matutina brisa, um estribilho de canto camponez muito vago, mas quem conhecia o tom compunha a estrophe. Era a moda dos «Olhos Negros». Começava:

Dous do cen, Senhor meu Deus!

Que olhos negros tão fataes

E rematava apaixonadamente

A propria Virgem Maria.

Não tinha uns olhos eguaes...

O velhinho voltando a cabeça já encontrou o olhar meigo da velhinha, sorriram. E a canção sempre ao longe, no frescor matinal dos campos.

raial e fogos para o que contrata-ram um habil pyrotechnico de Ayamonte, e que será abrilhantada com a phylarmonica Recreio Albufeirense.

—Deu á luz na semana passada uma galante creança do sexo masculino, a esposa do sr. José Aguas, abastado proprietario em Albufeira.

—Ao sr. José Cabrita d'Arez Medão que tinha ido á feira de Loulé, foi-lhe roubada, da algibeira, uma carteira contendo 300\$000 rs. em notas. Por mais diligencias que a policia tem empregado para a captura do criminoso, nada ainda descobriu até agora.

—Tocou no sabbado n'este porto, o vapor Gibraltar, que veio a embarcar figo, levando de aqui 5.000 arrobas.

—Estão a findar as vindimas, tendo a uva subido mais do que se julgava, pois ultimamente tem corrido a 340 os 15 kilos.

—Um grupo de amadores d'aqui de que fazem parte os nossos amigos Mario e Castro, tencionam dar na 6.^a feira um espectáculo em beneficio da phylarmonica Recreio Albufeirense. Felicitamos os briosos amadores por tão feliz ideia.

(Correspondente)

Livraria Bordalo

Esta antiga casa editora, fundada em 1835, remette pelo correio, caminho de ferro ou via maritima, todos os artigos que lhe sejam pedidos, para o que tem montada uma **Seção de encomendas**, tanto de livraria como de outros generos alheios a esta especialidade. Também se encarrega de vendas á «consignação» e de outros quaesquer negócios. Toda a correspondencia deve ser dirigida a **ARNALDO BORDALO, RUA DA VICTORIA, 42, 1.º—LISBOA.**

REGULAMENTO

Dos serviços de inspecção e fiscalisação dos generos alimenticios, conforme a edição official, procedido do respectivo relatório publicado no *Diário do Governo*, de 27 de agosto de 1902.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 160, Lisboa.

VENDA DE PROPRIEDADE

POR deliberação dos herdeiros de José da Conceição Camacho e sua mulher, vende-se uma propriedade no sitio da Foz freguezia de S. Thia go de Tavira a qual consta de terras de regadio e sequeiro, alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras, figueiras, vinha e arvores mimosas, tendo duas noras, tanque, levadas e casas de moradia. Trata-se com Antonio X. Trindade, n'esta cidade, ou com qual quer dos outros herdeiros. (5977)

«Quem será?» indagou a velhinha agitando a cabeça dentro do bioco. «Quem cantará?»

O velhinho encolheu os hombros sorrindo e acenou balançando a mão tremula na direcção do campo.

«Vae para oitenta annos!» suspirou o velho.

«Oitenta annos!» disse a velhinha sem tristeza.

«Lembras-te? ainda não eramos noivos...»

«Ainda não eramos...»

«Fallaramos sómente, uma ou duas palavras no correr do serão. Vestias uma saia de ramagem e trazias na cabeça uma coifa branca...»

Encolheram-se, baixaram as cabeças, por fim o velho disse:

«Fizeram-me cantar... improvisi.» Olharam-se e as pupillas quasi extinctas tiveram um relampago de malicia. «Fingiste não perceber, disse o velhinho, raspando a terra com o cajado.

«Bem que percebi...»

Callaram-se e a canção mais proxima:

A propria Virgem Maria

Não tinha uns olhos eguaes.

«E não tinha» disse o velhinho. A velhinha, sacudida pelo riso, foi-se levantando tremulamente.

«Onde vae?»

Theatro Lisbonense

De seguida á *Nitouche* que foi a recita inaugural da companhia, tem havido o desempenho da magica *El-Rei Abracadabra 36*, da zarzuela *Os Rouzinhos de Madrid* e o drama *O Conde de Monte-Christo*, este ultimo levado á scena nas noites de domingo e segunda feira ultimas.

A magica teve um regular desempenho, sendo apreciados alguns excellentes trechos de musica, de cuja execução é dever louvar o director da orchestra, sr. Symaria, já nosso conhecido e que tem por a todas as homenagens que como artista lhe rendam.

A zarzuela *Rouzinhos de Madrid* agradou muito, quer pela diversidade e encanto da musica de que se compõe como pelo desempenho que foi mais que regular.

Domingos, com os seus grandes recursos phisionomicos e a sua extraordinaria veia comica, soube conservar a platéa em gargalhada perfeita, dando á peça, com a extravagancia dos seus jogos de phisionomia e com as suas piadas de algibeira, a vida que falta na peça em si, um *arreglo* de zarzuellas hespanholas menos mal cerzido.

Carlota, a melhor actriz da companhia, dada a circumstancia de Lola se considerar já desligada do seu elenco, confirmou n'essa noite a sua evidente vocação artistica, ja notada no desempenho do seu papel na representação anterior. Insinuante e sympathica, com uma voz razoavel e uma maneira de dizer artistica e correcta, tem conquistado ao publico frequentador do theatro uma agradável reputação e subido apreço.

Domingos e Carlota constituem a alma da *troupe*, muito especialmente na parte comica que lhes daria um futuro aureo se educados n'um theatro de melhores recursos profissionais.

Santos tem o imperdoavel defeito de apresentar sempre o mesmo typo em todos os papeis que desempenha, mesmo por muito variados é contradictorios que elles sejam. Dir-se hia que o *major Mamellada* da *Nitouche*, o *Bella Suella* da magica, o *Salustino* dos *Rouzinhos de Madrid* e o joalheiro do *Conde de Monte-Christo* eram o mesmo personagem, pela desgraçada *scie* do seu interprete. E' pena que Santos não queira corrigir-se d'esse defeito, unico que desvirtua o seu valor artistico.

A peça, porém, que melhor agradou ao nosso publico foi o drama em 5 actos *O Conde de Monte-Christo* que deu uma enchente na primeira noite. Drama apparatuso, com muitas mortes e muito scenario, pavões e tremulos na orchestra, fazendo chorar as damas e a geral. Mas o publico gostou muito e felizmente que a esquecer a ma-

«Quero ver quem canta... anda alli pelas terras de traz. E' moço do campo.»

«Quero ver tambem...» O velhinho ergueu-se levando a mão em pala á altura dos olhos.

«E' um rapazola... é um rapazola, vês?»

«Vae carreando... é um carreiro... Quem será?»

O velhinho por sua vez, encolheu os hombros, sempre a olhar, mudo de enternecimento.

«A propria Virgem Maria»

Disse no estribilho o carreiro cantador, e o velhinho, muito baixo, passando a mão pelos hombros da velhinha, atrahiu-a docemente e terminou a quadra

Não tinha uns olhos eguaes.

Sentaram-se callados. O tom da cantilena foi aos poucos morrendo longe, nas viciosas culturas e o silencio cahiu apenas interrompido pelo chilro dos passaros.

Subitamente a porta da igreja abriu-se de par em par e o cura, assomando na soleira, não conteve um grito de indignação:

«Eh! oh corja!»

Os velhinhos estremeceram e apartaram-se.

FOLHETIM

RITORNELLO

Velha ermida, tem cem annos... Ha mais de um seculo que ella é a mesma assim:—branca, alvejan do ao sol, com a sua torresinha esguia, onde oscilla um sino, não sei se o mesmo que annunciou aos mortos de hoje em dia, creanças n'esse tempo, a primeira missa no pequeno altar.

Cercam-na cajueiros frondosos, de cem annos talvez, talvez de mais.

Outras capellas surgem nas aldeias proximas, muito maiores, muito mais formosas, entretanto as pombas e as andorinhas dão preferencia á velha ermida branca e vem gente de muitas leguas d'alem, batendo as terras áridas dos valles com os bordões das jornadas, ou vir as resas que o cura balbucia, o cura quasi cego, tremulo de velhice... de quantos annos? ninguem sabe dizer ao certo.

O rio que deriva ao fundo, por entre salgueiraes, em cima é bebedouro bebedouro de gado e de tricanas.

E' tão puro, tão limpo, tão alvo, que o acolyto vae, de quando em vez, cantaro ao hombro, buscar a agua que corre para encher as pias.

Agua mansa do rio que desdenta e purifica, agua que vae nos alcruzues, agua que rola os moinhos, agua que leva as barcas e as nymphéas, essa mesma baptisa, ha cem annos, na aldeia, desde que alveja entre os alourados campos a torre onde bimbilha o sino e onde as pombas rolas arrulham.

* * *

N'essa manhã de junho, fria, velada pela musselina brumal, sem sol ainda, dois velhinhos descansavam nos rusticos degraus do templo aldeão. Ella trazia o rosto embicado, elle, com a cabecinha branca exposta ao vento, vestia um gabão de pan no grosso, escuro.

Chegaram juntos.

Caminhavam desde meia noite—tinham os pés brancos do pó finissimo dos atalhos e as roupas lan-tejouladas do rocio.

Immoveis e callados como estavam pareciam mais dois santos que tivessem descido dos altares para ficar de guarda ao templo campezino. Não se lhes notava o minimo

sada estopante de oito actos houve o feliz desempenho de alguns papéis. L. Augusto agradou no papel de Edmundo Dantés, o protagonista. Cesar andou mal no papel de *Fernando Mondego*, no 1.º acto, mas em compensação desempenhou muito bem o *Abade Faria*. Pinto houve-se á altura no papel de *Dan-glares* e mostrou mais uma vez a sua especialidade na arte scenica— é um bom *centro*. Teve scenas dramaticas feitas artisticamente e pena é que a voz o desajude na boa execução dos papéis. Dorcas Breia foi eximia no papel cynico de *Gertrudes Caderrouse*, revellando meritos de verdadeira actriz. Machado, que fez um pessimo Morel, andou muito naturalmente — e esse natural não é nada facil—no papel de carcereiro. O melhor desempenho foi o de Cesar no velho a o de Breia, na cynica.

Deve notar-se a precisão e a excellencia de todos os serviços de scenario.

A concorrência aos espectaculos tem sido regular.

Sobe hoje á scena o afamado drama o *Paralytico*, uma das coroas do inolvidavel Antonio Pedro.

Com pesar da maioria do publico ainda algumas senhoras se apresentaram no theatro de chapéu, não querendo seguir a resolução sensata e coerente da maior parte das senhoras, que para evitar incomodos e despeitos, se apresentam em cabelo.

Não approvamos essa pouco louvavel intrasigencia que póde dar logar, qualquer noite, a factos menos habituaes.

NOTÍCIAS DE CARTEIRA

Em digressão pelo sotavento do Algarve, estiveram na semana passada em Tavira, os srs. Francisco Rosado Garcia e José Bernardo Correia Ribeiro, de Lagoa.

Com sua familia acham-se em Tavira o sr. Augusto Christovão da Conceição, 3.º official de fazenda.

Melhorou d'uma bronchite que ultimamente o atacou, o sr. coronel Rogado Leitão.

Regressou das Caldas de Monchique o sr. Ernesto Vieira de Mattos.

Depois de 15 dias de permanencia n'esta cidade, retira amanhã para Olhão, o sr. dr. João Lucio e sua estremecida mãe e irmãs.

Estão em Tavira, a uso de banhos da Atalaya, os srs. Feliciano Alves e Gonçalves Lavrador, de Olhão.

MERCADO DE GENEROS

DIA 14 DE SETEMBRO

Trigo.....	700 14 litros
Cevada.....	360 » »
Grão de bico....	17050 18 »
Milho.....	580 » »
Fava.....	800 » »
Aveia.....	400 » »

«Então que é isto?! aos abraços aqui deante de Deus!...» Mas vendo a figura do velhinho e o rosto encarquilhado da velhinha, o cura desatou a rir andando com o olhar de um para outro:

«Pois ainda!... Pois ainda!... Olhem que já lá vão velhissimos annos... Até me parece que vocês casaram ao ar livre; á sombra de uma arvore... As pedras da ermida dormiam ainda na rocha de onde vieram. Não se me dava de jurar que foi o proprio Deus quem vós casou, porque não havia padres n'esse tempo...» e desatou a rir.

«Eh, eh, eh!» fez o velhinho... «Olhe que somos da mesma idade... Bem bons annos... bem bons annos... bem bons annos... O sr. cura era um rapaz e foi o primeiro casamento que fez.»

E o cura, dando a mão a beijar, sempre a rir, sempre a rir: «Pode ser... mas garanto que já me não lembra...» E batendo pancadinhas leves no hombro do velho:

«Mas então que foi isso hoje?... A manhã? o bom sol ou os amores dos passaros porque andam delirantes, os patifes?... Que foi is-

A dentição das crianças.

Como seus sofrimentos podem ser aliviados.

Não podemos accentuar de mais o facto que o periodo da dentição se pode tornar comparativamente facil, como demonstra a seguinte carta:

VILLA NOVA DE GAYA, 24 de Março de 1901.

É do meu dever informar-vos do grande bem que me trouxe o uso da EMULSAO DE SCOTT, de que V. das são muito dignos representantes.

Depois de ter ouvido em varias vezes falar dos bons resultados tirados por muitas pessoas do uso da vossa EMULSAO DE SCOTT, resolvi tentá-la também, mandando comprar um frasco para dar a meu filho Mario, de 1 anno e meio de idade, que soffre com a dentição e de bronchites; e



MARIO MANOEL DOS SANTOS.

tanto bem lhe causou que dentro em pouco tempo elle ficou completamente bom d'estes incommodos.

Em vista do resultado que o meu filho tirou, e como eu também soffria de uma bronchite que muito me fazia soffrir á cerca de 5 annos, resolvi também tomar este excellentissimo medicamento, ficando dahi com a bronchite curada por completo. Por isso quando um amigo me diz o resultado que tirou da sua EMULSAO DE SCOTT, eu não me espanto, pois em mim vi o bom resultado que tirei d'ella.

MANOEL DOS SANTOS.

Rua do Torne, 14.

A EMULSAO DE SCOTT vence os males das crianças ao deitar os dentes, e auxilia-as de muitas maneiras a atravessar este periodo tão penoso. A EMULSAO DE SCOTT ajuda e acalma a digestão, fornecendo cal para os dentes, e até para o corpo todo, e assegura um desenvolvimento vigoroso e sadio.

Não vos enganéis com as falsificações e substitutos inferiores da EMULSAO DE SCOTT. Insisti que vos deem a preparação genuína, que se póde distinguir pela nossa marca registada d'um homem segurando um grande peixe sobre o hombro.

O unico meio de se assegurar um tratamento satisfactorio é comprar o artigo legitimo.

FILTRO

VENDE-SE um para vinho que filtra 4 a 5 pipas por cada 12 horas, bem como se vendem 6 toneis, sendo 2 de 7.200 litros cada um, 2 de 3.600 litros cada um e 2 mais pequenos. Trata-se com José Falcão Berredo, em Tavira. (5965)

so?... e para a velhinha: «hein, velhota, que foi?»

«Não, sr. cura, foi uma canção do tempo» disse o velhinho estalando os dedos: uma velha canção...

«Uma canção que elle fez aos meus olhos quando noivo» disse a velhinha baixando a cabeça e torcendo as franjas do chaille, e cantou baixinho:

«Deus do céu, Senhor meu Deus.»

E o velhinho risinho:

Que olhos negros tão fataes...

«Sei bem... sei bem...» disse o cura, «por signal que acaba com um formidavel sacrilegio.» E os tres, juntando-se, inclinando as cabezinhas, cantaram como se balbuciassem um segredo para que os santos, lá dentro, não ouvissem os versos da cantiga

«A propria Virgem Maria Não tinha uns olhos eguaes.»

(Bras.)

COELHO NETTO.

2.º ANNUNCIO

No dia 21 do corrente, por meio do dia, á porta do edificio da camara municipal d'este concelho, na praça da Constituição d'esta cidade, se ha de arrematar em hasta publica a quem maior lango offerecer, sendo as despesas da praça e a contribuição de registro á custa do arrematante, o predio seguinte: Uma morada de casas na rua de Santo Antão, freguezia de S. Thiago, d'esta cidade, que consta de seis compartimentos nos altos e tres nos baixos, varanda, quintal e poço d'agua, allodial, avaliada em quinhentos mil réis, sendo a base da licitação trescentos mil réis, por deliberação dos interessados e conselho de familia, visto que na primeira praça, annunciada pelos editaes com data de nove de agosto ultimo, não teve lançad.r. Este predio pertence aos herdeiros do fallecido Antonio Teixeira d'Azevedo Pinto, que residiu n'esta cidade. Nos termos do numero um do artigo oitocentos quarenta e quatro do Código do Processo Civil, são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 10 de setembro de 1902. Verificado—D. Leote.

O escrivão, Estevão José de Sousa Reis (5972)

EDITAL

A Camara Municipal de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE no dia 8 do proximo mez d'outubro, pelas 12 horas da manhã, no paço do concelho, se hão de arrematar, em hasta publica, e pelo espaço de 3 annos, e pelos maiores preços que forem offerecidos, as seguintes propriedades d'este municipio:

1.ª—A Lagoa dos Cavallos, constante de terras limpas e mattosas, alfarrobeiras, e outras arvores, no sitio do mesmo nome, e freguezia de Santa Catharina d'este concelho, que traz arrendada Felício Martins, Base da licitação 50\$000 réis.

2.ª—Os quintaes da Galeria, no edificio do mesmo nome, que traz arrendados Antonio Sebastião, Base da licitação 17\$000 réis

3.ª—Uma courella de terra limpa e mattosa, dos terrenos municipaes do sitio de Santa Rita freguezia da Conceição, d'este concelho, que traz arrendada a ex.ª sr.ª D. Maria da Encarnação Travassos Neves Quiuriu. Base da licitação 25\$20 réis.

4.ª—Uma courella de terrenos baldios, nos limites da serra de Santa Maria, que traz arrendada o sr. Antonio da Conceição Chaves. Base da licitação 25\$50 réis.

E para constar se passou o presente e outros do mesmo theór, que vão ser affixados nos logares do costume, e publicado no jornal da terra. Tavira, 17 de setembro de 1902.

O presidente da camara, Sebastião José Teixeira Neves de Aragão (5978)

EDITAL

A camara municipal de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE até ao dia 8 do proximo mez de outubro, receberá propostas em carta fechada para a arrematação em hasta publica das carnes verdes que se consumirem na cidade, a começar no dia 1 do mez de novembro proximo futuro, até 31 de outubro de 1903, com as condições que se acham patentes na secretaria em todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde. Cada proponente fará acompanhar a sua proposta do deposito provisorio de réis 100\$000, que para o arrematante se converterá em definitivo.

Secretaria da camara, 17 de setembro de 1902.

O presidente da camara, Sebastião José Teixeira Neves de Aragão. (5979)

CALECHES

VENDEM-SE dois em bom estado ou troca-se um d'elles por outro de 2 rodas. Dirigir ao notario Correia, em Lagos.

ARRENDAMENTO

QUEM pretender arrendar duas propriedades denominadas, *Horta do Roxo e Foz*, pertencentes a João Rodrigues Gomes Centeno, queira com elle entender-se. (5973)

MANTEIGA

DE 1.ª qualidade, a 900 réis o kilo.

JOSÉ CENTENO & C.ª

TAVIRA (5976)

VENDE-SE

UMA parelha de mulas e carro. N'es ta redacção se diz. (5975)

BAGA DE SABUGUEIRO

DA NOVA COLHEITA

Vende

JUSTINO AUGUSTO FERREIRA

Rua Nova Grande

TAVIRA (5974)

P. Cancelli e H. Anachoreta

A ÇAÇA

Revista mensal illustrada.

R. Nova do Loureiro, 36-2.º—Lisboa.

Dr. A. Fournier

O PERIGO VENEREO

Conselhos aos rapazes de 18 annos. Bureau Literario

Rua do Bomjardim, 110—Porto.

GERMINAL

Revista quinzenal de litteratura e critica. Rua do Bomjardim, 769—Porto.

Gazeta das Aldeias

Director Julio Gama. Revista de vulgarisação de conhecimentos agricolas.—Porto.

O Occidente

Revista Illustrada de Portugal e do Extrangeiro.

Largo de Poço Novo—Lisboa.

Alfredo Gallis

TUBERCULOSE SOCIAL

- 1.º—OS CHIBOS.
- 2.º—OS PREDISTINADOS.
- 3.º—MULHERES PERDIDAS.
- 4.º—OS DECADENTES.
- 5.º—MALUCOS?

Preço de cada volume—500 réis.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 160, Lisboa. Livro de versos.—Preço, 600 reis.

Serões

Revista mensal illustrada. Cada série de 12 num.—2\$200 réis. Calçada do Cabra, 7—Lisboa.

Ribeiro de Carvalho

TERRA DE PORTUGAL

Livro de versos.—Preço 500 réis.

Jornal

Horticoles-Agricola

Publicação mensal.—Anno—500 réis. Rua dos Fogueteiros, 5—Porto.

F. Gomes da Silva

OS MYSTERIOS DA INQUIZIÇÃO

Romance historico illustrado—Caderneta—60 réis.

Largo do Conde Barão, 50—Lisboa. R. Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Eduardo Noronha

A AMBIÇÃO D'UM REI

Romance historico, versando no reinado de D. João II. Anda em distribuição aos fasciculos de 60 réis pela Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

F. Palma de Vilhena

GUIA AGRICOLA

Livraria Chardron de Lello & Irmão, editores, Porto. Preço 400 réis.

João Bentes Castel-Branco

A Saude

Revista mensal sobre tratamentos naturais.

Caldas de Monchique

Alberto Pimentel

SEM PASSAR A FRONTEIRA

Preço—500 réis. Livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 160—Lisboa.

Edmundo Gorjão

JURISPRUDENCIA PORTUGUEZA

Rua da Victoria, 42, 2.º—Lisboa.

Revista de Infantaria

Publicação mensal authorisada pelo ministerio da guerra.

Rua de S. José, 30 a 42—Lisboa.

J. de Brevans

A FABRICAÇÃO DOS LICORES

Livraria Chardron de Lello & Irmão, Porto. Preço—500 réis.

A CHRONICA

Revista litteraria.—Produções ineditas. Travessa da Palha, 101—4.º—Lisboa.

A COMEDIA PORTUGUESA

Revista semanal de critica, politica, artes, lettras e costumes.

Walter Scott

IVANHOÉ

Romance. Livraria Editora de Guimarães, Libanio & C.ª, Rua de S. Roque, 108, 110—Lisboa.

Simões Ferreira

NOTAS D'UM PORTUGUEZ

Quadros da nossa terra. Preço—200 réis. Livraria Moderna, Rua Augusta, 95—Lisboa.

A PAIXÃO SANTA

Sensacional romance historico. Livraria de Guimarães, Libanio & C.ª, R. de S. Roque, 110—Lisboa.

Alcantara Carreira

DEIXANDO A PATRIA

Versos.—Preço, 400 réis. Lopes & C.ª.—Rua do Almada, 119 a 123—Porto.

A TRADIÇÃO

Revista mensal ethnographica dirigida por Ladislau Pícarra e Dias Nunes.

Serpa

João Lucio

Descendo

Livro de versos.—Preço 600 réis.

Trindade Coelho

IN ILLO TEMPORE

Estudantes, lentes e fútricas. Livraria Guillard, Aylaud & C.ª, rua do Ouro, 242, 1.º Lisboa. Preço 800 rs.

Leon Tolstoi

O QUE É A RELIGIÃO?

Tradução de Heliodoro Salgado. Livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 160, Lisboa. Preço, 200 réis.

Gomes Leal

A MULHER DE LUTO

Livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 160, Lisboa.

Bernardo de Passos

ADEUS!

Livro de versos.—Preço, 400 réis.

ANNUNCIOS

LECCIONAÇÃO

O major Francisco Gabriel Augusto da Silva Alimoso, abre a matrícula da sua leccionação particular para o 1.º anno do curso geral dos lycens, e para exames singulares de Francez, Geographia e Historia, desde o dia 1 a 15 do proximo mez de setembro.

PROPRIEDADES

D. MARIA JOSÉ DE MATTOS PARREIRA recebe, desde já, offer-tas para o arrendamento, por tres ou mais annos, das seguintes propriedades:

Amaro Gonçalves, na freguezia da Luz, que se compõe de terras de regadio e sequeiro, duas noras, dois tanques, casas de moradia, ramada, palheiro e mais pertences, com figura-ral, olival, vinha e mais arvoredo.

Monte Agudo, na freguezia de Santo Estevão, que se compõe de terras de semeadura, grande olival, alfarrobeiral, amendoeiral, vinha e mais arvoredo, com casas para dois caseiros, ramadas, palheiros, adega e mais pertences.

As propostas devem ser-lhe dirigidas por intermedio de seu primo o sr. José Maria Parreira, em Tavira.

VENDE-SE

UM carro de capoeira e de molas, para uma cavalgada. Trata-se com José da Costa Alvo.

PORTIMÃO (3919)

B m emprego de capital

AOS PROPRIETARIOS

VENDEM-SE ou arrendam-se duas propriedades rusticas, no concelho de Lagoa, freguezia de Silves, que se compõem de vinha, figueiras, amendoeiras, sobreiras, oliveiras, alfarrobeiras, arvores de fructo, terras de semear e uma boa casa de moradia. Quem pretender, queira dirigir-se em carta, ou pessoalmente ao seu proprietario, com urgencia, em vista de mudar de residencia de terra em principios de outubro.

O proprietario,

Daniel Castel Branco.

Rua de S. Lazaro, n.º 48. Tavira. (3965)

ALVIÇARAS

DÃO SE 100\$000 réis, a quem des-cobrir o roubo, que foi praticado na ourivesaria e relojoaria da rua de S. Lazaro, n.º 39, na noite de 30 de julho, já passado. Quem apurar alguma coisa a respeito de tão infame roubo, dirijam-se aos seus ex socios

Daniel Castel Branco,

Francisco A. Ramos.

Rua de S. Lazaro, n.º 48. Tavira. (3966)

DINHEIRO

PRECISA-SE da quantia de 200\$000 réis, com a maior urgencia, para gandar-se um bom juro, pelo prazo de um anno. Nesta redacção dão se os esclarecimentos. (3967)

A MA

PRECISA-SE uma de primeiro leite, que seja sadia, nova e rebus-ta. Quem estiver nas condições queira dirigir-se immediatamente a Daniel Castel Branco, rua de S. Lazaro, n.º 48, Tavira. (3968)

CREADA

PRECISA-SE uma que saiba bem cosinhar e fiar, preferindo-se rapariga em boa idade, para todo o serviço. Dirigir-se a Daniel Castel Branco, rua de S. Lazaro, n.º 48, Tavira. (3969)

PROPRIEDADE

VENDE-SE uma quinta parte da fazenda denominada Flandres, pertencente aos herdeiros da falecida D. Josepha da Conceição Corvo, consta de terras de semear, figueiras, oli-

veiras, amendoeiras, alfarrobeiras e vinha, tem casa de habitação, palheiro, ramada, alpendre e cerca, parte de nascente com Domingos Corvo, poente com D. Virginia Corvo Mendes, norte e sul com a estrada. Os pretendentes podem dirigir-se a Custódio Domingos Pereira Netto Junior, em Moncarapacho. (3970)

CASEIRO

PRECISA-SE que esteja nas condições de fazer uma lavoura de tres a quatro arados.

Que tenha meios de pôr a sua parte de semente, mais despesas a seu cargo. A. Sousa Ramos. Tavira. (3963)

PROPRIEDADE

VENDE-SE uma propriedade com horta no sitio da Asseca. Para tratar rua do Mau fôro em casa de Mathens de Sousa Jacola, em Tavira. (3964)

PIPAS E LAGAR

QUEM pretender comprar pipas e um lagar com todos os seus pertences dirija-se a Antonio Pires Madeira, em TAVIRA (3935)

ALFAYATERIA



JOSÉ ANTONIO D'OLIVEIRA, participa aos seus freguezes e amigos, que achando-se restabelecido da doença que o acommetten, motivo porque fecho o seu estabelecimento d'alfaiateria para tratamento da dita doença, reabriu novamente, constituindo-se em sociedade com Antonio da Conceição, que se acha bastante habilitado n'este ramo d'industria, por um dos principaes mestres de Lisboa. Garante-se perfeição, elegancia e bom acabamento nos fatos e modicidade nos preços.

Fatos, promptos a vestir, de bonitas casemiras, onde se encontra uma grande variedade, com bons avia-mentos e acabamento esmerado, fazem-se de 5.800 a 18.000 réis. (3943)

MOINHO DE AGUA

VENDE-SE o Moinho da Forca e respectivos sapaes, nos subúrbios de Tavira. Trata-se com Joaquim Padinha. (3953)

VENDE-SE

NA rua do Poço da Pomba n.º 10, pipas, amendoeas cocas e duras.

TAVIRA (3957)

PROPRIEDADE

VENDE-SE uma propriedade no sitio das Covas do Gesso, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, que se compõe de figueiras, oliveiras, amendoeiras e vinha. Esta fazenda é a que foi do fallecido Cesario Vaz. Quem pretender comprar pôde fallar na mesma com José Afonso Martins, Tavira. (3950)

ANNUNCIO

BREVEMENTE se anunciará a venda em praça particular das courellas situadas na

Bella-Fria e Perogil

de Manoel Alvares Barbosa de VILLA REAL DE SANTO ANTONIO (3947)

CASAS

VENDE-SE uma morada, situada no Largo do Carmo d'esta cidade, contendo 8 compartimentos e um bello quintal com arvoredo.

Quem quizer comprar dirija se ao seu proprietario José Vaz Ribeiro d'Aboim, residente n'esta cidade. (3971)

PETROLEO DE BOA QUALIDADE

VENDE José Gonçalves Palmeira Senor, Rua Nova Grande n.º 10 e 12 Tavira, a 3\$300 réis a caixa e de 5 caixas para cima a 3\$200 réis. (3929)

PIPAS

VENDE-SE um lagar e prensa, pipas e mais utensilios de adega. Quem pretender dirija-se a Manoel das Dóres—Tavira. (3940)

CHARRETTE

VENDE-SE uma em bom uso, eixo lingtez e boas ferragens. Trata-se com Mathias Jeronymo, Oihão. (3913)

ATENÇÃO

VENDE-SE, em bom estado, metade d'uma arte d'arrastar. Quem pretender dirija-se a Luiz Rodrigues Corvo, em Tavira. (3916)

MEIAS PIPAS

VENDE João Pedro Maldonado, em Tavira, 10 meias pipas novas em folha, prop reionadas para carro. (3941)

ARRENDASE

UMA propriedade no sitio da Fonte Salgada, denominada *Pego d'Aragão*, que consta de terras de semear, todo o arvoredo, hortas e pomares; casas de habitação, ramada e palheiro. Trata-se com o seu dono

JOSÉ FRANCISCO TRAVASSOS NEVES

3946)

CARRO

QUEM pretender comprar um carro de molas novo, dirija-se a João Antonio Baptista Pires, freguezia da Luz, ou em Tavira a Augusto de Mendonça Conceição. (3938)

MACHINA DE BRACO

VENDE-SE nova sem defeito com bonito ponto, pede se 30\$000 réis. Rua do Pé da Cruz n.º 14 se diz, Faro. (3962)

ACCÕES DE PESCARIAS

VENDEM-SE 60 acções, da Companhia de pesca d'atum, *Cabo e Ramalhe*. Trata-se com Antonio Padinha, em Tavira. (3925)

ARRENDASE

OS fructos d'uma propriedade que pega com a propriedade do sr. Manoel Callega, no sitio do Alvisquer da freguezia da Conceição de Tavira, que consta d'uma vinha grande, figueiras, uma alfarrobeira e duas casas de habitação; propriedade dita que foi da sr.ª D. Maria do Carmo Soares e hoje de suas irmãs, que quem pretender arrendal a pode entender-se com as donas que moram na Rua Nova de S. Pedro n.º 12 em Tavira ou com Sebastião José da Silva Junior, com loja na Praça da dita cidade de Tavira. (3917)

CASAS

VENDE-SE uma morada de casas com cinco compartimentos: corredor, sala, quarto, casa de jantar, cosinha, e quintal um sobrado e varanda, sitas na rua de S. Thiago. Quem pretender comprar dirija-se a José Gomes Baptista Callega. (3907)

Officina de cantero e escultura.

José Maria Pabino

Fernandes

Encarrega-se

de todo o trabalho pertencente a sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(3872)

Faro

ACCÕES

da Companhia de Pescarias do Algarve

COMPRAM-SE a 100\$000 cada uma em grande ou pequena quantidade.—Rua Direita n.º 84—FARO. (3939)

VINHO TINTO

VENDE-SE a 800 réis os 20 litros pagando o comprador os direitos. Na adega de Theodoro José Raphael, rua de S. Braz, em Tavira. (3927)

FABRICA DE LICORES

EM FERRAGUDO

SEculo XX

A. JUDICE & C.ª

PORTIMÃO

Impõem-se dia a dia no nosso mercado os importantes productos desta fabrica, não só pelas suas excellentes qualidades, já reconhecidas pelas principaes casas consumidoras do reino, mas ainda pelos seus preços sem contestação mais baixos.

E' d'isto valiosa prova a importante compra effectuada pelos Ill.ªs Srs. Jeronymo Martins & Filhos, proprietarios do primeiro estabelecimento no genero em Portugal, e em cujas montras se faz permanente exposição dos nossos variados e finos licores, convidando desta forma todos os seus numerosos freguezes e o publico em geral a reconhecer a veracidade das nossas multiplices affirmações, avaliando praticamente a nossa excellente fabricação.

E para maior honra nossa e mais segura garantia do publico consumidor, a referida casa, que conta de existencia mais de um seculo, passado na conquista dos mais altos creditos de seriedade, attesta, a quem quer que seja, que os nossos licores, muito superiores a quaesquer outros do país, rivalisam com as melhores marcas do estrangeiro, levando lhes espantosa vantagem no preço. (3928)

AO AGRICULTOR

E AO

INDUSTRIAL

DEPOSITO AGRICOLA

E DE

MATERIAL PARA FABRICAS DE CONSERVAS

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS, para todas as culturas e terrenos

SULFATO DE COBRE, 98/99 % d'oxydo de cobre

SULFATO DE FERRO

ENXOFRE BRANDRAM, 1.ª, em barricas

ENXOFRE AMARELLO, moído, de 1.ª qualidade

ENXOFRE CUPRICO, 8/10 % de sulfato de cobre

PULVERISADORES, ENXOFRADORES e todos os instrumentos para tratamento das vinhas, etc.

TESOURAS DE VENDIMA, GADANHOS PARA UVA,

PRENSAS Mabilie e Piquet, ESMAGADORES Gaillot, PESA mostos,

TUBOS DE BORRACHA E MANGUEIRAS DE LONA

CHARRUAS, GRADES, TARARAS, DESCAROLADORES

DE MILHO, TRITURADORES DE RAÇÕES ETC.

ESTANHO EM BARRA E VERGUINHA

CHUMBO EM BARRA

COBRE EM BARRA

FOLHA DE FLANDRES

PREÇOS DE LISBOA

EM

VILLA NOVA DE PORTIMÃO

19, 23 E 25—RUA DA RIBEIRA—19, 23 E 25

Recebe pedidos e envia preços de azeites nacionaes e estrangeiros.

N. B. Como representante de varias casas commerciaes, nacionaes e estrangeiras, recebe amostras e preços de todos os productos agricolas e industriaes, para exportação, e satisfaz quaesquer encomendas.

Desde já recebe propostas de venda de alfarroba, amendoa e figo.

DIRECÇÃO

J. B. S. Castel-Branco

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

19, 23 e 25—Rua da Ribeira—19, 23 e 25

PORTIMÃO

(3962)